O JOGO DA MEMÓRIA: EXPLORANDO A REPRESENTAÇÃO DAS FRAÇÕES

Denise Barbaresco Calafati - denise_calafati@globo.com

Ezequiel Araújo dos Santos - ezequielpromatematica@gmail.com

Geovane Gonçalves Botelho - geovanegb18@gmail.com

Jonatas Avelino Macario - jonataspromat@gmail.com

Priscila Coutinho da Hora - pri_hora@hotmail.com

Aparecido dos Santos (Professor Coordenador) – cidosan@uninove.br

Anderson Gouveia (Professor Supervisor) - andygouveia@hotmail.com

O objetivo desse estudo é o de relatar uma prática pedagógica que explorou as conexões entre a representação pictórica e a representação numérica dos números racionais na forma fracionária (a/b , com $b \neq 0$) por meio do jogo da memória. Embora, exista uma gama considerável de estudos que apontam toda a complexidade que envolve o conceito de fração e a importância da aprendizagem desse conceito, é possível que o estudante passe longos anos na escola sem necessariamente ter dominado esse conceito, Santos (2005). Nunes et. al (2008), afirma que aprendizagem desse conceito requer o trabalho com os seus diferentes significados (parte-todo; quociente, medida e operador multiplicativo) e diferentes representações (numérica, pictórica e icônica). Nesse estudo, a prática centrou-se apenas no significado parte-todo. Para tanto, atividade foi desenvolvida, por meio do jogo da memória, com um grupo de 24 estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental divididos em pequenos grupos com quatro alunos cada. A dinâmica do jogo consistia em abrir duas cartas, sendo uma com a fração escrita numericamente e a outra forma pictórica e relacionar corretamente as representações. Quem acertava continuava no jogo. As reflexões sobre a atividade desenvolvida nos conduzem a apontar significativos avanços no que diz respeito à conexão correta entre a representação numérica e a pictórica. Observamos que os estudantes lançaram mão de um esquema de ação baseado na dupla contagem: partes pintadas da figura (o numerador da fração) e o total das partes (o denominador da fração). Contudo, temos consciência para limitação desse esquema ação, pois se a figura não apresentar divisões em partes iguais (mesma área) esse esquema de ação pode conduzir ao erro. Fato que nos leva a ponderar sobre a necessidade de explorar outras atividades em que as divisões das partes, na representação pictórica, não estejam divididas igualmente.

Palavras-chave: fração, representação, esquemas.